

# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimento e diversidade em psicologia [recurso eletrônico] :  
abordagens teóricas e empíricas 2 / Organizador Tallys Newton  
Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-16-4

DOI 10.22533/at.ed.164200603

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton  
Fernandes de.

CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, presenciamos constantes mudanças e transformações nos padrões de vida e valores sociais que configuram as diferentes culturas através de desdobramentos na dinâmica do cotidiano. Este cenário, em quase todo o mundo, para alguns historiadores, é caracterizado pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI, período descrito como “Era da Informação”. Nessa situação, encontramos diferentes fenômenos e uma diversidade de objetos de estudo para a psicologia. Falamos então de “psicologias” onde o principal do objeto de estudo é o homem, como ser datado, determinado pelas condições históricas e sociais que o cercam. Ou seja, a matéria-prima é o ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (comportamento) e as invisíveis (sentimentos), as singulares e as genéricas.

Neste sentido, a coleção “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, educação, saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Tais artefatos se configura de forma interdisciplinar através de estudos teóricos e revisões de literatura. Com isso, objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção histórica de forma categorizada e clara de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

A obra “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” apresenta construções teóricas fundamentadas em padrões científicos e empíricos através da comunidade acadêmica, com propósito de reconfigurar saberes e práticas que possibilitem avaliação, intervenção, políticas, projetos e programas de atuação, na busca pela conscientização e desenvolvimento individual e coletivo. Tais obras, apresentadas nesta coleção, são fruto de avaliações e exposições de dados em encontros e eventos científicos, selecionados para apresentação através de uma equipe avaliativa que identifica o impacto da obra no meio, e assimilação com diferentes eixos temáticos. Temas diversificados e relevante são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos.

Sabemos o quão importante é a divulgação da produção científica. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO   |           |
| Tatiéle Cristina Tomba  |           |
| Matheus Viana Braz  |           |
| Marcos Mariani Casadore   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006031</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>6</b>  |
| UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO TRABALHO: NO QUE A FILOSOFIA DA DIFERENÇA PODERIA CONTRIBUIR? |           |
| Maria Letícia de Oliveira Bianchini   |           |
| Guilherme Gonzaga Duarte Providello   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006032</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>10</b> |
| A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA            |           |
| Priscila Ferreira de Oliveira   |           |
| Sylvia Mara Pires de Freitas  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006033</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>24</b> |
| O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES  |           |
| Juliana de Souza Bonardi  |           |
| Marcia Cristina Pigato  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006034</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>30</b> |
| O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA   |           |
| Priscila Rhanny Bulla   |           |
| Guilherme Elias da Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006035</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>36</b> |
| A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA ESCOLAR  |           |
| Anicelia Santos Silva Delmonds  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006036</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>38</b> |
| TRANSTORNOS MENTAIS EM ÂMBITO ESCOLAR   |           |
| Alexandre Batista Pinho Dantas  |           |
| Elza de Souza e Silva   |           |
| Edimilson de Oliveira Lavra Junior  |           |
| Áquila Valente Appolinario  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006037</b>  |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>55</b>  |
| POR UMA EDUCAÇÃO QUE NÃO SEJA NADA ESPECIAL   |            |
| Adriano Rodrigues Mansanera   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006038</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>65</b>  |
| A PINTURA RESSIGNIFICANDO O PATOLÓGICO PARA MERLEAU-PONTY   |            |
| Adriano Rodrigues Mansanera   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1642006039</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>72</b>  |
| OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS                  |            |
| Mychelle Maria Santos de Oliveira   |            |
| Alice Francisca da Conceição Araújo   |            |
| Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira  |            |
| Ana Paula Pereira Cardoso   |            |
| Andressa Regina Paulino Costa   |            |
| Anna Clara Lima Costa   |            |
| Dalila Sipaúba Rodrigues Moura  |            |
| Natallice de Sousa Silva  |            |
| Pedro Wilson Ramos da Conceição   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.16420060310</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>82</b>  |
| DESATANDO OS “NÓS” DO TEMPO: PERSPECTIVAS E ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO                   |            |
| Mariele Rodrigues Correa  |            |
| Camila Cuencas Funari Mendes e Silva  |            |
| Joselene Cristina Gerolamo  |            |
| Aline Sabbadini   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.16420060311</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>95</b>  |
| UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS           |            |
| Aline Sabbadini   |            |
| Mariele Rodrigues Correa  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.16420060312</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>101</b> |
| APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO |            |
| Tatiéle Cristina Tomba  |            |
| Marcos Mariani Casadore   |            |
| Matheus Viana Braz  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.16420060313</b>   |            |

**CAPÍTULO 14 ..... 106**

**A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO SUPORTE EMOCIONAL A UM PACIENTE JOVEM HOSPITALIZADO PARA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**

Carolina de Sousa Rotta  
Clesmânia Silva Pereira  
Eli Fernanda Brandão Lopes  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Irma Macário  
Izabela Rodrigues de Menezes  
Joelson Henrique Martins de Oliveira  
Juliana Galete  
Lariane Marques Pereira  
Leticia Szulczewski Antunes da Silva  
Michael Wilian da Costa Cabanha  
Silvana Fontoura Dorneles

**DOI 10.22533/at.ed.16420060314**

**CAPÍTULO 15 ..... 113**

**O USO E ABUSO DE DROGAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A DISCUSSÃO EMERGENTE ENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE**

Aline Maria Figueiredo Ko da Cunha  
Lívia Figueiredo Pereira  
Grazielle Neves Soares  
Marconi Moura Fernandes  
Luís Paulo Souza e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.16420060315**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 124**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 125**

## O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

*Data de aceite: 20/02/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### **Tatiéle Cristina Tomba**

Departamento de Psicologia  
UNIFIO-Centro Universitário das Faculdades  
Integradas de Ourinhos  
Ourinhos-SP  
<http://lattes.cnpq.br/1253631003910514>

### **Matheus Viana Braz**

Departamento de Psicologia  
UEM-Universidade Estadual de Maringá  
Maringá-PR  
<http://lattes.cnpq.br/2840916206231985>

### **Marcos Mariani Casadore**

Departamento de Psicologia  
UNIFIO-Centro Universitário das Faculdades  
Integradas de Ourinhos  
Ourinhos-SP  
<http://lattes.cnpq.br/5642689658201806>

**RESUMO:** Buscamos estabelecer um vínculo entre os modos de subjetivação contemporâneos e o trabalho, promovendo uma articulação entre estes e apresentando a impossibilidade de se pensar o sujeito fora do plano social. O trabalho não é somente um modo material de subsistência, mas também um modo de existir subjetivamente. Desse modo, o trabalho pode ter, ao mesmo tempo, faces opostas, de um lado

ele é um elemento de construção de si como sujeito, ele traz sentido e elementos objetivos do bem-estar; e de outro, ele pode ser lugar de alienação e opressão, gerando sofrimento e os elementos subjetivos do mal-estar. À vista disso, os objetivos deste estudo foram analisar o contexto dos modos de subjetivação contemporâneos e sua relação com o trabalho, além de demonstrar a influência deste na construção da subjetividade. Este exercício foi feito a partir de um levantamento bibliográfico que inclui artigos sobre o assunto, e a partir de tal levantamento tratamos do contexto social do trabalho e o quanto isso pode implicar na construção da subjetividade do indivíduo também atualmente. Reforçamos ainda, que o trabalho como sendo fundamento da construção do sujeito, em sua vertente complexa e pelo seu próprio caráter contraditório, emerge como um dos principais vetores da construção do sujeito. E se de um lado ele pode ser motor de sofrimento, angústia e adoecimento, é também por meio dele que é possível desenvolver-se, se afirmar como sujeito e colocar no mundo uma parcela de singularidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho. Subjetividade. Capital.

THE WORK AS THE FOUNDATION OF  
SUBJECT CONSTRUCTION

**ABSTRACT:** We seek to establish a link between contemporary modes of subjectivation and work, promoting an articulation between them and presenting the impossibility of thinking the subject outside the social plan. Work is not only a material mode of subsistence, but also a mode of subjectively existing. In this way, work can have opposing faces at the same time, on the one hand it is an element of self-construction as subject, it brings meaning and objective elements of well-being; and on the other, it can be a place of alienation and oppression, generating suffering and the subjective elements of malaise. In view of this, the objectives of this study were to analyze the context of contemporary modes of subjectivation and their relationship with work, and to demonstrate its influence on the construction of subjectivity. This exercise was made from a bibliographic survey that includes articles on the subject, and from such survey we deal with the social context of work and how much this may imply in the construction of the subjectivity of the individual also today. We also emphasize that work as the foundation of the construction of the subject, in its complex aspect and by its own contradictory character, emerges as one of the main vectors of the construction of the subject. And if on one hand it can be the engine of suffering, anguish and illness, it is also through it that it is possible to develop, to assert itself as a subject and to place in the world a portion of uniqueness.

**KEYWORDS:** Job. Subjectivity. Capital.

Buscamos estabelecer um vínculo entre os modos de subjetivação contemporâneos e o trabalho, promovendo uma articulação entre estes e apresentando a impossibilidade de se pensar o sujeito fora do plano social.

O sujeito humano é um sujeito social, ou seja, seu reconhecimento se dá pelo outro, numa dinâmica social promovida pelo ambiente e pelo contexto. E este ser social integra os valores de seu grupo e localiza-se em relação ao outro. E é através dessa relação com a cultura que desenvolve mecanismos de identificação e projeção, formação de fantasias e de vínculos. Assim, a especificidade da época determina a configuração social e sua estruturação, no qual, manifestações individuais podem obedecer a configurações sociais (ENRIQUEZ, 2007).

E para construir o sentido do termo “trabalho”, nos apoiaremos na Sociologia Clínica de Vincent de Gaulejac, que faz alguns apontamentos, dentre eles, a etimologia que nos remete à imagem do *tripalium*, um instrumento de tortura composto de três peças, que assimilam o trabalho e o sofrimento com à pena, o trabalho operário que evoca a exploração e a alienação do homem acorrentado à máquina e submetido às cadências impostas pelas mesmas que regulam o trabalho à linha de montagem, os que executam trabalhos administrativos ou de serviços e que são também objetos de controle e de condições de trabalho que exigem certa submissão à uma hierarquia rígida, enfim, são muitas as imagens do trabalho que remetem à opressão e à alienação.

Mas, podemos destacar que os elementos objetivos se misturam aos elementos subjetivos. O trabalho não é somente um modo material de subsistência, mas também um modo de existir subjetivamente.

Gaulejac (2009) afirma que ele é um fator de produção criador de riqueza para si e para a sociedade, mais especificamente, no registro do fazer é um elemento central para ter os modos de subsistência e aceder à proteção social, no registro do ter é uma das vias para existir e no registro do ser é um meio para se desenvolver e se realizar.

Ainda sobre o modo de existir subjetivamente através do trabalho, observamos que por muito tempo as reivindicações dos trabalhadores se apoiavam, essencialmente, sobre os salários e as condições de trabalho. Entretanto, as organizações sindicais começaram a perceber que as dimensões subjetivas também são essenciais e que elas são indissociáveis das condições de trabalho e acabaram encontrando certas dificuldades em abordar as questões relacionadas ao domínio psicológico, íntimo e pessoal (GAULEJAC, 2009).

Desse modo, o trabalho pode ter, ao mesmo tempo, faces opostas. De um lado ele é um elemento de construção de si como sujeito, ele traz sentido e elementos objetivos do bem-estar; e de outro, ele pode ser lugar de alienação e opressão, gerando sofrimento e os elementos subjetivos do mal-estar.

À vista disso, os objetivos deste estudo foram analisar o contexto dos modos de subjetivação contemporâneos e sua relação com o trabalho, além de demonstrar a influência deste na construção da subjetividade. Este exercício foi feito a partir de um levantamento bibliográfico que inclui artigos sobre o assunto, e a partir de tal levantamento tratamos do contexto social do trabalho e o quanto isso pode implicar na construção da subjetividade do indivíduo também atualmente.

E para elucidar essa percepção de trabalho, explanaremos as três maneiras como Gaulejac o categoriza e os descreveremos.

Primeiro, o trabalho é produzir, nesse aspecto, o trabalho pode ser definido como um ato, pertencendo ao registro do fazer, da produção concreta de bens e serviços. É um instrumento de mediação essencial à razão do ser no mundo. Podendo ser uma relação de alienação quando ele se reduz ao trabalho servil, e de auto realização quando ele resulta na realização de uma obra. A fabricação de objetos muda a relação com o mundo, contribuindo para a formação da sociedade. Estes objetos vão permitir construir delimitações de vida, e servir de base para o desenvolvimento de uma cultura (GAULEJAC, 2009).

Existem três registros, segundo Gaulejac, que especificam o valor acordado do trabalho, o registro material, que são submetidos à lógica da utilidade (a que isto serve?), o registro econômico, que são submetidos à lógica da troca (a que ele se remete?), e o registro simbólico que são submetidos à lógica dos signos e de sua

significação simbólica (qual é o sentido da atividade?).

O segundo é o ter, no qual trabalhar é satisfazer, o registro do ter é um aspecto essencial do trabalho por tudo que ele permite alcançar como elementos necessários para satisfazerem às nossas necessidades. Ter um emprego, um salário, uma formação, competências, proteção social, direitos, enfim, uma série de elementos necessários para se viver nas sociedades contemporâneas. Seriam suportes (materiais e jurídicos) indispensáveis para se ter uma existência social reconhecida (GAULEJAC, 2009).

O terceiro é o ser, trabalhar para existir, esta passagem da possessão à existência se refere ao dinheiro e ao fato de que ele possui a qualidade de tudo comprar e de se apropriar de todos os objetos, o dinheiro é o objeto no qual a possessão é a mais eminente de todas as coisas. É a potência do dinheiro que permite ao indivíduo se atribuir das qualidades daquilo que ele possui. Logo, o que é e o que possui não é simplesmente determinado por sua individualidade. Há uma identificação entre o sujeito e os objetos que ele pode se apropriar a partir de seu dinheiro (GAULEJAC, 2009).

Para complementar esse posicionamento, Pierre Bourdieu, sociólogo francês, afirmará com relação aos capitais que o trabalho não apresenta um lucro apenas porque ele se remete ao dinheiro. O autor diz respeito a muitas outras coisas, entre elas, o status, às relações sociais, às competências, o reconhecimento, bem como os capitais que fundamentam a existência social, que são, o capital econômico, o capital social, o capital cultural e o capital simbólico (GAULEJAC, 2009). Estes nos quais relatamos a seguir.

O capital econômico abrange os rendimentos que assumem diferentes formas. O salário é um elemento chave do contrato do trabalho. O indivíduo vende sua força de trabalho em contrapartida à uma remuneração. Os honorários, no caso das atividades liberais, cobrem não somente a remuneração do ato, mas igualmente custos dos cuidados ligados à atividade.

O capital social depende da natureza do emprego exercido. O emprego tornou-se um elemento determinante para se ter uma existência social, um status, um lugar em uma organização, as proteções jurídicas e sociais, uma segurança objetiva e subjetiva. Além disso, a inserção profissional dá acesso às redes sociais, aos coletivos, a um conjunto de relações sociais que são necessárias para desenvolver uma vida social.

O capital cultural se adquire pela aquisição de competências, pelo acesso às informações, à participação cotidiana às atividades que trazem experiência. Uma série de elementos que vem complementar o capital cultural inicial, recebido desde o nascimento, e o capital escolar que se mede pelo ou pelos diplomas obtidos durante o período de escolarização.

O capital simbólico é agregado ao *status* sócio profissional e ao reconhecimento social do qual ele se beneficia. Certos status são valorizados, enquanto outros são estigmatizados. Certas carreiras profissionais são o sinal do sucesso ou do fracasso, fontes de alegria ou de vergonha, de consideração ou de desvalorização, de respeito ou de exclusão. O reconhecimento depende essencialmente do valor deste capital simbólico que é o fundamento da estima de si e da estima dos outros.

Pierre Bourdieu ainda destaca que o valor do trabalho tem uma dimensão simbólica que se calcula o cruzamento psíquico, do ponto de vista da estima de si e dos jogos narcísicos, e do social, do ponto de vista do olhar dos outros e do status social agregado à cada profissão.

Concluimos que o trabalho é um vetor da soma destes capitais. Assim, quando o perdemos, não perdemos apenas uma fonte de renda, nós somos despossuídos de um conjunto de elementos que lhe são agregados. Além de, observarmos, que a relação com o trabalho vem se modificando e justificando se tornar a essência do homem. Desse modo, é fundamental que o trabalho possa permitir ao sujeito expressar plenamente suas contribuições à produção da sociedade.

Consideramos que os conflitos nas relações de trabalho dizem respeito aos modos de fazer, de decidir, de prever, ou seja, eles geraram e ainda geram divisões, concorrência e diversidade nos modos de organização. E é importante destacar que esses conflitos do laço social colocam em seu centro sujeitos que estão lidando com essa exigência de transformação da realidade. De modo que a conflitualidade não se reduz às relações de poder, de dominação e de submissão, ela integra um terceiro termo, que é essa realidade a ser transformada e que faz a mediação das relações entre sujeitos ou atores (LHUILIER, 2014).

Reforçamos ainda, que o trabalho como sendo fundamento da construção do sujeito, em sua vertente complexa e pelo seu próprio caráter contraditório, emerge como um dos principais vetores da construção do sujeito. E se de um lado ele pode ser motor de sofrimento, angústia e adoecimento, é também por meio dele que é possível desenvolver-se, se afirmar como sujeito e colocar no mundo uma parcela de singularidade.

## REFERÊNCIAS

ENRIQUEZ, E. (2007). **As figuras do poder**. Via lettera, São Paulo, v. 1. Brasil.

GAULEJAC, V. (2009). **Qui est je? Sociologie clinique du sujet**. Paris: Le Seuil.

GAULEJAC, V. (2007). **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Ed. Ideias e letras, São Paulo, SP.

LHUILIER, D. (2014). **Introdução à psicossociologia do trabalho**. Cad. Psicol. Soc. Trab., São Paulo, v. 17.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso de álcool 114, 125

Abuso de drogas 113, 114, 125

Ansiedade 38, 40, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 73, 78, 79, 108, 111, 125

Aposentadoria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 125

Aprendizagem 36, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 61, 62, 125

Arte 65, 66, 67, 68, 70, 83, 99, 100, 125

Assédio moral 24, 25, 26, 27, 28, 29, 125

### C

Capital 1, 2, 4, 5, 27, 86, 125

Comportamento 36, 37, 44, 46, 59, 71, 107, 110, 117, 125

Conhecimento 38, 46, 51, 53, 60, 67, 97, 125

Contemporaneidade 28, 30, 34, 125

### D

Democracia 10, 14, 15, 22, 23, 101, 105, 120, 125

Depressão 28, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 64, 73, 78, 79, 80, 86, 125

Disfunção sexual feminina 73, 79, 125

### E

Educação especial 56, 57, 58, 59, 62, 64, 125

Educação inclusiva 40, 48, 49, 51, 57, 58, 59, 62, 125

Envelhecimento 30, 32, 33, 34, 35, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 125

Escola 36, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 81, 113, 122, 123, 125

Espiritualidade 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

### F

Família 7, 29, 32, 36, 37, 48, 51, 55, 58, 62, 64, 85, 119, 125

Fenomenologia 70, 71, 125

Filosofia da diferença 6, 8, 125

### G

Gestão em saúde 10

### H

Humanização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 108, 112, 125

## I

Identidade 31, 32, 33, 34, 62, 73, 88, 93, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 125

Idoso 30, 33, 34, 35, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 125

Indisciplina 36, 37, 125

Intervenção psicológica 36, 125

## M

Movimentos sociais 101, 102, 103, 104, 105, 126

Mulher 24, 25, 26, 27, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 126

## O

Organizações 3, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 119, 126

## P

Pintura 65, 67, 68, 70, 71, 95, 98, 99, 126

Políticas de saúde 13, 114, 126

Políticas públicas 10, 64, 72, 89, 96, 103, 123, 124, 126

Psicodinâmica do trabalho 30, 31, 34, 35, 126

Psicologia 1, 6, 9, 22, 29, 30, 36, 37, 41, 49, 52, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 126

Psicoterapia 72, 73, 78, 79, 107, 126

Psiquiatria 66, 80, 81, 126

## R

Reconhecimento 2, 4, 5, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 62, 102, 126

Religiosidade 113, 114, 119, 120, 121, 123, 126

## S

Saúde mental 11, 13, 20, 23, 24, 25, 35, 52, 126

Subjetividade 1, 3, 6, 7, 8, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 82, 93, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 126

Suicídio 38, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 126

## T

Terapia cognitivo-comportamental 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 126

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 61, 63, 65, 73, 74, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 111, 119, 126

Transtornos mentais 13, 38, 39, 40, 45, 48, 50, 51, 77, 80, 126

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**